



# O Campo

Edição 23 • janeiro | fevereiro • 2018

 Coopermota

Mala Direta  
Básica

Contrato: 2017  
CNPJ 46844338/0001-20 / SE/SPI

Coopermota Cooperativa  
Agroindustrial



12<sup>a</sup> CooperShow 

AINDA MAIS  
TECNOLOGIA  
E PRODUTIVIDADE NA  ARTE  
DE CULTIVAR  
A TERRA

## 12º COOPERSHOW A ARTE DO CULTIVO

▲ Reportagens especiais sobre a principal vitrine de tecnologia do Vale Parapanema

▲ Manejo adequado da soja, medida importante para a boa produtividade

NOVA MCPA

AINDA MAIS TECNOLOGIA  
E PRODUTIVIDADE NA  
**ARTE DE CULTIVAR A TERRA**

12<sup>a</sup> **COOP**



# CooperShow

O MAIOR EVENTO DE AGRONEGÓCIOS DA REGIÃO.  
**DE 24 A 26 DE JANEIRO**

DAS 8h30 ÀS 18h, NO CAMPO DE DIFUSÃO  
DE TECNOLOGIA COOPERMOTA, EM CÂNDIDO MOTA.

 **Coopermota**  
Sempre ao lado do agricultor

# TECNOLOGIA NO QUINTAL DE CASA

Mais um ano findou e damos o pontapé inicial de 2018 com a 12ª edição da Coopershow, a maior vitrine do agronegócio do Vale Paranapanema, que vem crescendo a cada ano. O evento busca sempre atender a demanda do produtor em conhecer o que há de melhor em tecnologia, seja no setor agrícola, com diferentes materiais de cultivo e produtos químicos para controle e fortalecimento das plantas, seja em máquinas, com tecnologia de ponta acoplada em seus mecanismos de funcionamento, ou mesmo nos setores de veículos, área financeira e de pequenos produtos que fazem a diferença no trato diário do campo.

Em 2017 mais de 8 mil pessoas, com perfil estritamente agrícola, estiveram no Campo de Difusão de Tecnologia da Coopermota. Não se trata de uma feira de entretenimento como muitas existentes na região, mas um espaço para a difusão de tecnologia agrícola propriamente dita.

Que venham outras décadas e que a tecnologia contribua para o crescimento e a rentabilidade do negócio agrícola regional. Que essa vitrine de tecnologia auxilie o produtor nas tomadas de decisões para seus investimentos, trazendo subsídios para que possa diversificar sua atuação e mantenha sempre a sua preocupação na preservação de recursos naturais, base de sua atividade.

Nesta edição, trazemos uma abordagem especial sobre este que é o principal evento da Coopermota. Sempre o fazemos em clima de comemoração, por mais um trabalho realizado com a participação de uma série de pessoas envolvidas. Gostaria de agradecer pessoalmente o esforço de cada um desta comissão organizadora da Coopershow, destacando a importância da atuação de todos aqueles que fazem parte desta iniciativa, oxalá, de tantos outros. Que venham mais parcerias. Aproveito também para receber de braços abertos aqueles que a partir deste ano passam a fazer parte deste esforço, que nos aproxima e nos torna ainda mais fortes!!!

Trazemos ainda nesta edição, outros importantes temas como a avaliação da influência deste clima de temperaturas mais amenas e chuvoso para a safra 2018, além de contar histórias de produtores que já perceberam a importância das redes sociais para a venda do seu produto. Além disso, os artigos dos institutos de pesquisa agrícola e associações que compõem a parte fixa da revista, auxiliam o produtor a ficar mais informado e ter conhecimentos que o auxiliem em suas tomadas de decisões.

Boa leitura e boa exposição a todos!

**Vanessa Zandonade**

Editora

## ▲ Expediente

EDIÇÃO, REPORTAGENS,  
FOTOS E REVISÃO  
Vanessa Zandonade Mtb 43 463/SP

ARTE E DIAGRAMAÇÃO  
NOVAMCP Comunicação

IMPRESSÃO  
Magraf

TIRAGEM  
3000 exemplares

ANÚNCIOS  
Departamento de Comunicação Coopermota  
18 3341.9436/ 18 99163.0985

REPRESENTANTE COMERCIAL  
Guerreiro Agromarketing - Maringá  
Agromídia - São Paulo

REVISTA O CAMPO  
Av. da Saudade, 85  
Cândido Mota - SP  
ocampo@coopermota.com.br

 **Coopermota**

PRESIDENTE  
Edson Valmir Fadel

VICE PRESIDENTE  
Antônio de Oliveira Rocha

DIRETOR SECRETÁRIO  
Sílvio Ap. Zanon Bellotto

## A semeadura contínua do desenvolvimento

Iniciamos mais uma vez a realização da nossa vitrine de tecnologia em nosso Campo de Difusão, a Coopershow. As expectativas são de sucesso e conquistas para todos os expositores, bem como aos nossos visitantes que buscam o conhecimento e a sua atualização diante das tecnologias disponíveis no mercado.

Para a safra, que também está em vias de finalização de ciclo, tivemos uma sequência de precipitações de chuva um pouco em excesso desde dezembro, mas o nosso setor técnico destaca que a situação é de controle, no que se refere às possíveis doenças que podem afetar a cultura neste período. O volume de chuva está superior ao que normalmente se registra em um mês de janeiro, mas as circunstâncias ainda são boas.

Desta forma, enfatizamos a importância da qualificação e a informação sobre as tecnologias disponíveis no mercado para superar situações de irregularidades climáticas que possam ser registradas nas safras. A Coopershow nasceu com esse objetivo de acelerar o acesso do produtor à tecnologia, visando e contribuir significativamente para o aumento de sua produtividade.

A todos uma boa safra e boa exposição!

**Edson Valmir Fadel**  
Presidente da Coopermota

07

Coopershow - informação e tecnologia ao produtor

09

Palestras com Embrapa e parceiros trazem informação à Coopershow

11

Estrutura da Coopershow disposta em mais de 7,5 hectares

14

Confira a agenda com a programação completa

20

Coopershow tem reconhecimento regional e estadual

22

Produtor de uva atrai consumidor com divulgação via rede social

28

Manejo correto de fungicidas fará a diferença na safra de soja

34

Inovação em comunicação da Coopermota é apresentada em evento na capital paulista

38

Artigo Embrapa: Impactos do Plantio Direto

41

Artigo: Perspectivas para o agronegócio 2018

# COOPERSHOW

## Reunião de informações e tecnologias ao produtor

A Coopershow nasceu com o objetivo exclusivo de acelerar o acesso do produtor à tecnologia visando o aumento de sua produtividade

A informação sobre tecnologia e o conhecimento sobre o campo e seu desenvolvimento estão cada vez mais perto. O evento realizado pela Coopermota, em Cândido Mota, promete trazer para a região, a reunião de demonstrações de pesquisa e tecnologia aplicada em equipamentos e produtos. Após 12 anos de realização da Coopershow, a Comissão Organizadora trabalha com a proposta de mais uma vez consolidar este espaço para que os produtores se apropriem de todo o fluxo de informação necessário para o desenvolvimento de sua propriedade, seja ela de grande ou pequeno porte.

A Coopershow será realizada entre os dias 24 e 26 de janeiro, em Cândido Mota, no Campo de Difusão da Coopermota, promotora do evento. Em 2017, a 11ª Coopershow reuniu cerca de oito mil e 500 pessoas, 25% de acréscimo em relação ao ano anterior. Caravanas de Piraju, Tupã, Teodoro Sampaio, Santa Cruz do Rio Pardo e Presidente Prudente, ou ainda de municípios da região, como Maracaí, Ribeirão do Sul, Paraguaçu Paulista e Assis, estiveram presentes no evento. Os integrantes da Comissão Organizadora, formada por 11 profissionais da cooperativa, destacam a proposta da Coopershow de surpreender os visitantes de forma positiva, deixando a perspectiva da adoção de novas tecnologias por parte dos agricultores que a visitam e têm acesso às inovações agrícolas ali difundidas.

“A Coopershow nasceu com o objetivo exclusivo de acelerar o acesso do produtor à tecnologia visando o aumento de sua produtividade. Inicialmente baseado nas opções de aclimação do milho para a adoção da cultura do então chamado milho safrinha e outras experiências como a inovação de cultivos para a produção do biodiesel, mandioca e cana-de-açúcar, aquela área foi sendo readaptada para a demanda que tínhamos. Há uns cinco anos a iniciativa, porém, vem despertando a atenção de outros parceiros, não só da pesquisa, como também de outros setores como máquinas e da área comercial de pequeno porte”, avalia o superintendente financeiro da Coopermota, Hélio Gozzi.

Ele comenta que a iniciativa cresce a cada ano de forma acelerada assim como a cooperativa também



foto: Renata Camara

A “bandeira” da Coopershow é ser o elo entre as empresas que detêm a tecnologia existente e o produtor rural.



No ano passado (2017), cerca de 8,5 mil passaram pelo Campo de Difusão

vem crescendo. Destaca que a difusão da tecnologia reunida na Coopershow contribui para que o produtor local e regional possa acompanhar o desenvolvimento de outros centros de maior produção de grãos como o Paraná e o Mato Grosso, por exemplo. “A Coopershow se porta como um indutor do desenvolvimento agrícola e de capacitação tecnológica do produtor rural”, avalia.

Entre as abordagens levadas aos produtores desde a primeira edição da Coopershow estão dados sobre a aplicação correta de defensivos, análise sobre cultivares de soja, manejo e diversificação de culturas, população e espaçamento de plantio, nutrição de plantas, manejo integrado de pragas e de fungicidas

em geral, adubações, consórcios, integração lavoura pecuária, fertirrigação, opções de melhoria de solo no outono/inverno, lançamentos de novos materiais e outros.

O presidente da Coopermota, Edson Valmir Fadel, enfatiza o papel de disseminação do conhecimento tecnológico e de pesquisa difundido na Coopershow de forma que os cooperados e produtores tenham o subsídio suficiente para gerir adequadamente a sua propriedade de maneira eficiente e rentável. A Coopershow é muito importante para gente e é aguardada por toda a região com muita expectativa”, comenta. Neste sentido, todas as produções agrícolas apresentadas no evento são identificadas, quantifi-

cadadas e qualificadas no que se refere ao seu desenvolvimento frente a realidade de clima e de solo da região.

O superintendente comercial da Coopermota, Sandro Amadeu, comenta que a Coopershow foi idealizada com a proposta de oferecer uma difusão de tecnologia organizada e com qualidade ao produtor. “Desde a sua implantação, foram incorporadas anualmente uma série de novidades que culminaram na versão da Coopershow que presenciaremos ao final deste mês de janeiro. Agora com mais robustez, teremos ainda mais condições de oferecer

atividades e informações relevantes aos produtores, com qualidade e segurança necessárias para um bom desenvolvimento das culturas”, afirma.

Amadeu acrescenta que o padrão que foi alcançado por esta vitrine de tecnologia agrícola é resultante de três fatores principais, compreendidos pela maior expansão territorial incorporada na atuação da cooperativa, pela busca do produtor em obter conhecimento e ter acesso a novas tecnologias para o trato de suas culturas e ainda pelo papel assumido pela cooperativa na oferecer a transferência de tecnologia na chamada extensão rural. ■



O evento reúne visitantes de diferentes regiões do estado e norte do Paraná





# CONHECIMENTO E TECNOLOGIA PALAVRAS E IMAGENS QUE CAPACITAM

A partir de uma parceria já consolidada com a Embrapa Soja/Londrina, ao final de todas manhãs serão oferecidas palestras conduzidas por pesquisadores desta instituição

**S**e os percevejos ou as doenças atacam as lavouras da região é o conhecimento sobre a melhor forma de manejo para o controle destas anomalias ao desenvolvimento da lavoura que podem possibilitar ao produtor obter a produtividade mais próxima do ideal no momento da colheita. Neste sentido, dentre as iniciativas para a redução de danos de pragas e ervas daninhas, a correta aplicação dos defensivos é dos mecanismos aliados do agricultor. Além disso, as escolhas de boas sementes e o uso de adubações específicas para cada necessidade do solo também são determinantes para o resultado final da produção no campo.

Abordando temas relevantes ao dia a dia do produtor regional. Tais informações deverão servir como orientação aos investimentos que venham a

ser realizados pelos produtores.

Entre os temas a serem abordados pela Embrapa durante a 12ª Coopershow estão o “Manejo de percevejo no sistema soja/milho de 2ª safra”, ministrada pelo doutor em Entomologia, Adeney de Freitas de Bueno; “Fertilização do solo em ênfase em enxofre”, doutor em agronomia, com ênfase em solos e nutrição de plantas, Adilson de Oliveira Jr., e, por fim, serão abordadas questões sobre “Técnicas alternativas para o controle do nematoide na soja”, com o doutor em agronomia, área de fitopatologia, Waldir Pereira Dias.

No ano anterior, aproximadamente 600 produtores acompanharam as orientações de pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) durante os três dias de realização

do evento. O integrante da Comissão Organizadora, Márcio Pecchio explica que as palestras da Embrapa são importantes para o produtor buscar subsídios ao seu trabalho no campo. Além disso, as palestras se configuram como uma oportunidade para os produtores terem contato com os pesquisadores desta instituição, que apesar de ser aberta a qualquer um que busque por informações do setor estão situadas em outra localidade e até mesmo outro estado. “Os temas escolhidos estão relacionados aos problemas e necessidades de aprimoramento do trabalho no campo que temos aqui na nossa região. Com os percevejos, por exemplo, tivemos severos ataques tanto na soja quanto na segunda safra, com o milho. Da mesma forma, a presença do nematoide em nossas lavouras é uma realidade e, diante disso, é preciso aprender a conviver com esta doença, adotando o manejo correto para a redução dos danos causados por ela”, comenta Pecchio.

Ele acrescenta que da mesma forma, a adubação do solo, que será tema de outra palestra da Embrapa, está ligado diretamente aos dois temas citados anteriormente pois um manejo adequado reduz a incidência de pragas e doenças na localidade, tendo a proteção do solo realizada pelas forrageiras como um importante aliado neste quesito. ■



## Programação da Embrapa no Auditório Coopershow

### Dia 27

#### 11h - Embrapa/Londrina

Manejo de percevejo no sistema de produção soja/milho de 2ª safra

Pesquisador: Agrônomo doutor Adeney de Freitas Bueno

### Dia 28

#### 11h - Embrapa/Londrina

Fertilização do solo em ênfase em enxofre

Pesquisar: Agrônomo, doutor Adilson de Oliveira Jr.

### Dia 29

#### 11h - Embrapa/Londrina

Técnicas alternativas para o controle do nematoide na soja

Pesquisador: Agrônomo, doutor Waldir Pereira Dias





ESTRUTURA

# TECNOLOGIA AGRÍCOLA DISPOSTA EM MAIS DE 7,5 HECTARES

As dimensões territoriais da principal vitrine de tecnologia do Vale Paranapanema já exigem esforço físico dos visitantes que pretendem percorrer toda a sua extensão. A Coopershow é realizada anualmente há mais de 10 anos, sendo utilizada para a apresentação de diversos experimentos com trabalhos sobre as culturas de milho, soja, mandioca, banana, cana-de-açúcar, trigo, adubação verde, dentre outros. Os ensaios envolvem o controle de ervas daninhas e doenças, técnicas de manejo pós-colheita, análise de nutrição de plantas, levantamento de pragas emergentes, rotação de culturas, entre outras atividades. Por meio dessas iniciativas, a cooperativa intensifica o trabalho de repassar a tecnologia para os agricultores e ainda oferecer oportunidades para que eles possam diversificar a propriedade com atividades que garantam boa rentabilidade.

No Campo de Difusão, as culturas, o solo e o clima reproduzem características das propriedades rurais do entorno, de forma que as tecnologias indicadas são adaptadas à realidade regional.

Antes de ser utilizado para a Coopershow, o espaço foi local exclusivo de pesquisas e experimentos, não só da cooperativa, como também de institutos como a Embrapa, Fundação Meridional, IAC/APTA, além de empresas parceiras que utilizaram o Campo de Difusão para a realização de trabalhos técnicos e comerciais. O espaço, localizado em Cândido Mota, com um total de 14,5 hectares, começou a ser adaptado para tais fins em 1992, quando a Coopermota deu início ao manejo do solo de uma antiga área de café e eucalipto para a realização de cultivos voltados à pesquisa e se transformou na Coopershow, em 2007.

## Setor de recepção ao visitante



## Pavilhão de animais



## Loja Coopermota



## } CONHEÇA AS ESTRUTURAS DA COOPERSHOW:

### AUDITÓRIO COOPERSHOW

Espaço exclusivo da Coopershow para a realização de palestras. Neste local destaca-se a parceria com a Embrapa Soja/Londrina, a qual oferece palestras técnicas realizadas sempre durante as manhãs do evento, às 11h. O auditório também é disponibilizado no período da tarde para palestras organizadas junto a empresas parceiras, as quais apresentam diferentes abordagens sobre tecnologias variadas voltadas ao setor.

### PAVILHÃO DE ANIMAIS

- Peixes, cavalos, bois e demais animais em exposição
- Participação da Associação Paulista de Criadores de Ovinos (Aspaco)

*Quarta feira – 24/01 - a partir das 9h - julgamento de classificação*

*Quinta feira – 25/01 - a partir das 9h - julgamento de classificação*

*Sexta feira – 26/01 - a partir das 9h - julgamento de classificação dos grandes campeonatos*

*Sexta feira – 26/01 - a partir das 15h - Apresentação dos resultados e entrega de prêmios do CCP 2017 e confraternização, no Auditório Coopershow*

### LOJA COOPERSHOW

Calças, botinas, roçadeiras, motocultivadores, chapéus e vale almoço, entre outros.

### SETOR DE DEMONSTRAÇÃO AGRÍCOLA

Plantio de culturas para a demonstração de insusos, sementes e híbridos, com análise do comportamento de desenvolvimento aplicado à realidade local.

### SETOR DE DEMONSTRAÇÃO MÁQUINAS

Tratores, colheitadeiras, pivô de irrigação, implementos agrícolas utilizados no campo.

## PAVILHÃO COMERCIAL

Parceiros dos setores financeiro, peças, lubrificantes, equipamentos, entre outros

## QUINTAL COOPERSHOW

Espaço reservado para o visitante encontrar o que teria disposto no quintal de sua propriedade. Traz a exposição de produtos alimentícios artesanais, produtos manuais e trabalhos em madeira. Oferece também a demonstração de produtos provenientes de instituições como a Coopaban, Flora Vale e outros. Reúne ainda instituições de ensino e novidades para o setor agrícola.

## LANCHONETE COOPERSHOW

Salgados, doces e bebidas. Oferece música ao vivo com cantores regionais entre as 13h30 e as 15h30.

## RESTAURANTE COOPERSHOW

Aberto para o almoço das 12h às 14h.

## RÁDIO O CAMPO COOPERSHOW

Músicas, informação e divulgação sobre os expositores em transmissões diárias em sistema interno.

## TV O CAMPO COOPERSHOW

Retrata o dia a dia da Coopershow a partir de produções em vídeo, transmitidas em telões dispersos no evento.

**12<sup>a</sup> CooperShow** 

## Setor de julgamento de raças de cordeiros



## Quintal Coopershow



## Pavilhão Comercial



## Lanchonete - música ao vivo



# CONFIRA A AGENDA

## TODOS OS DIAS DAS 8H30 ÀS 18H

- DEMONSTRAÇÕES DE APLICAÇÃO DE INSUMOS E PRODUTOS AGRÍCOLAS NOS CAMPOS DO SETOR AGRÍCOLA;
- DEMONSTRAÇÕES DE TECNOLOGIA APLICADA EM MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS;
- DEMONSTRAÇÃO DE INOVAÇÕES NO SETOR DE PEQUENOS EQUIPAMENTOS E PRODUTOS APLICADOS NA AGRICULTURA NO PAVILHÃO COMERCIAL;
- DEMONSTRAÇÕES DE RAÇAS E ESPÉCIES NO PAVILHÃO DE ANIMAIS
- DEMONSTRAÇÃO DE ARTESANATOS, TRABALHOS DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO E DEMAIS PARCEIROS NO QUINTAL COOPERSHOW.

## 1º DIA 24 DE JANEIRO DE 2018

- PRESENÇA DE PERSONALIDADES POLÍTICAS ESTADUAIS E FEDERAIS:  
SENADOR ÁLVARO DIAS  
SECRETÁRIO ESTADUAL DA AGRICULTURA, ARNALDO JARDIM

### 9H

#### PAVILHÃO DE ANIMAIS:

JULGAMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DOS CORDEIROS (ASPACO)

### 10H

#### QUINTAL:

INAUGURAÇÃO DO TALHÃO EXPERIMENTAL DE EUCALIPTOS  
ORIENTAÇÕES TÉCNICAS SOBRE REFLORESTAMENTOS E  
REPOSIÇÃO FLORESTAL

### 11H

#### AUDITÓRIO:

MANEJO DE PERCEVEJO NO SISTEMA DE PRODUÇÃO SOJA/MILHO  
DE 2ª SAFRA (ADENEY BUENO DE FREITAS - EMBRAPA)

### 13H

#### AUDITÓRIO:

QUALIDADE DE SEMENTES DE FORRAGEIRAS NA INTEGRAÇÃO  
LAVOURA-PECUÁRIA (LUIZ PAULO FERRARI - MATSUDA)

### 14H

#### AUDITÓRIO:

ADUBAÇÃO BIOLÓGICA (KAUÊ FERREIRA - AGRÔNOMO  
E SUPERVISOR - MICROGEO)

### 14H ÀS 17H30

#### QUINTAL:

ROTEIRO DO EUCALIPTO (MUDAS, PLANTIO EXPERIMENTAL E  
PRODUTOS DA MADEIRA)  
ORIENTAÇÕES TÉCNICAS SOBRE REFLORESTAMENTOS E  
REPOSIÇÃO FLORESTAL. DISTRIBUIÇÃO DE ADUBO ORGÂNICO  
(ATIVIDADE DO PROJETO BROTO VERDE)

### 15H

#### AUDITÓRIO:

BOAS PRÁTICAS DE TECNOLOGIA DE APLICAÇÃO  
(MARCO ANTÔNIO GALDOLVO - UPL)

## 2º DIA

25 DE JANEIRO DE 2018

08H30 ÀS 11H

QUINTAL:

ROTEIRO DO EUCALIPTO (MUDAS, PLANTIO EXPERIMENTAL E PRODUTOS DA MADEIRA)  
ORIENTAÇÕES TÉCNICAS SOBRE REFLORESTAMENTOS E REPOSIÇÃO FLORESTAL. DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS GRATUITAS PARA ARBORIZAÇÃO URBANA

9H

PAVILHÃO DE ANIMAIS:

JULGAMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DOS CORDEIROS (ASPACO)

11H

AUDITÓRIO:

FERTILIZAÇÃO DO SOLO EM ÊNFASE EM ENXOFRE  
(ADILSON DE OLIVEIRA JR. - EMBRAPA)

13H

AUDITÓRIO:

CLIMATE FIELDVIEW - AGRICULTURA DIGITAL  
(BRUNO PEREIRA - MONSANTO)

14H

AUDITÓRIO:

MANEJO EM TECNOLOGIA DE APLICAÇÃO EM CULTURAS ANUAIS  
(DIEGO MIRANDA - ESAP)

14H ÀS 17H30

QUINTAL:

ORIENTAÇÕES TÉCNICAS SOBRE REFLORESTAMENTOS E REPOSIÇÃO FLORESTAL. DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS GRATUITAS PARA ARBORIZAÇÃO URBANA

15H

AUDITÓRIO:

IMPORTÂNCIA DOS PROTETORES NO MANEJO DE DOENÇAS EM SOJA (AROLDO MAROCHI - ENG. AGRÔNOMO - HELM)

## 3º DIA

26 DE JANEIRO DE 2018

08H30 ÀS 11H

QUINTAL:

ROTEIRO DO EUCALIPTO (MUDAS, PLANTIO EXPERIMENTAL E PRODUTOS DA MADEIRA). ORIENTAÇÕES TÉCNICAS SOBRE REFLORESTAMENTOS E REPOSIÇÃO FLORESTAL.  
OFICINA DE BOMBA DE SEMENTES

9H

PAVILHÃO DE ANIMAIS:

JULGAMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DOS CORDEIROS (ASPACO)

11H

AUDITÓRIO:

TÉCNICAS ALTERNATIVAS PARA O CONTROLE DO NEMATOIDE NA SOJA (DR. WALDIR PEREIRA DIAS - EMBRAPA)

13H

AUDITÓRIO:

MANEJO PARA ALTAS PRODUTIVIDADES (HENRY SAKO - BAYER)

14H

AUDITÓRIO:

ADUBAÇÃO DE SOLO (PALESTRANTE - MINORGAN)

14H ÀS 17H30

QUINTAL:

ORIENTAÇÕES TÉCNICAS SOBRE REFLORESTAMENTOS E REPOSIÇÃO FLORESTAL

15H

AUDITÓRIO:

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS E ENTREGA DE PREMIAÇÃO DO CAMPEONATO CORDEIRO PAULISTA 2017 - CONFRATERNIZAÇÃO.  
(EQUIPE ASPACO)

ARTE  
DE CULTIVAR  
A TERRA



AINDA MAIS  
TECNOLOGIA  
E PRODUTIVIDADE NA



CooperShow

Híbridos de milho

# Jmen

## SEMENTES

### JM 2M99 vip3

*Performance superior  
na safrinha, com  
alta tecnologia*

A melhor opção para o  
plantio da Segunda safra  
estará exposto na Coopershow 2018,  
não perca!!!

### JM 2M88

*Segurança  
e estabilidade  
ao seu lado*

LANÇAMENTO

12<sup>a</sup> CooperShow 

### JM 2M77

*Alta produtividade com  
a melhor qualidade de  
colmo e raiz*

### JM 2M80

*Produtividade e sanidade  
na Safra e Safrinha*

### JM 3M51

*Precocidade e alto  
desempenho para grãos  
e silagem*

Visite nossa área!!!!

AGROMEN SEMENTES AGRÍCOLAS LTDA

Av. Cinco, nº 800 - Centro - Cep.:14.620-000 - Orlandia - SP - Fone: +55 16 3821-7777

e-mail.: [fabiano.valerio@agromen.com.br](mailto:fabiano.valerio@agromen.com.br)

# Onde tem Coopermota

## Pivô Central

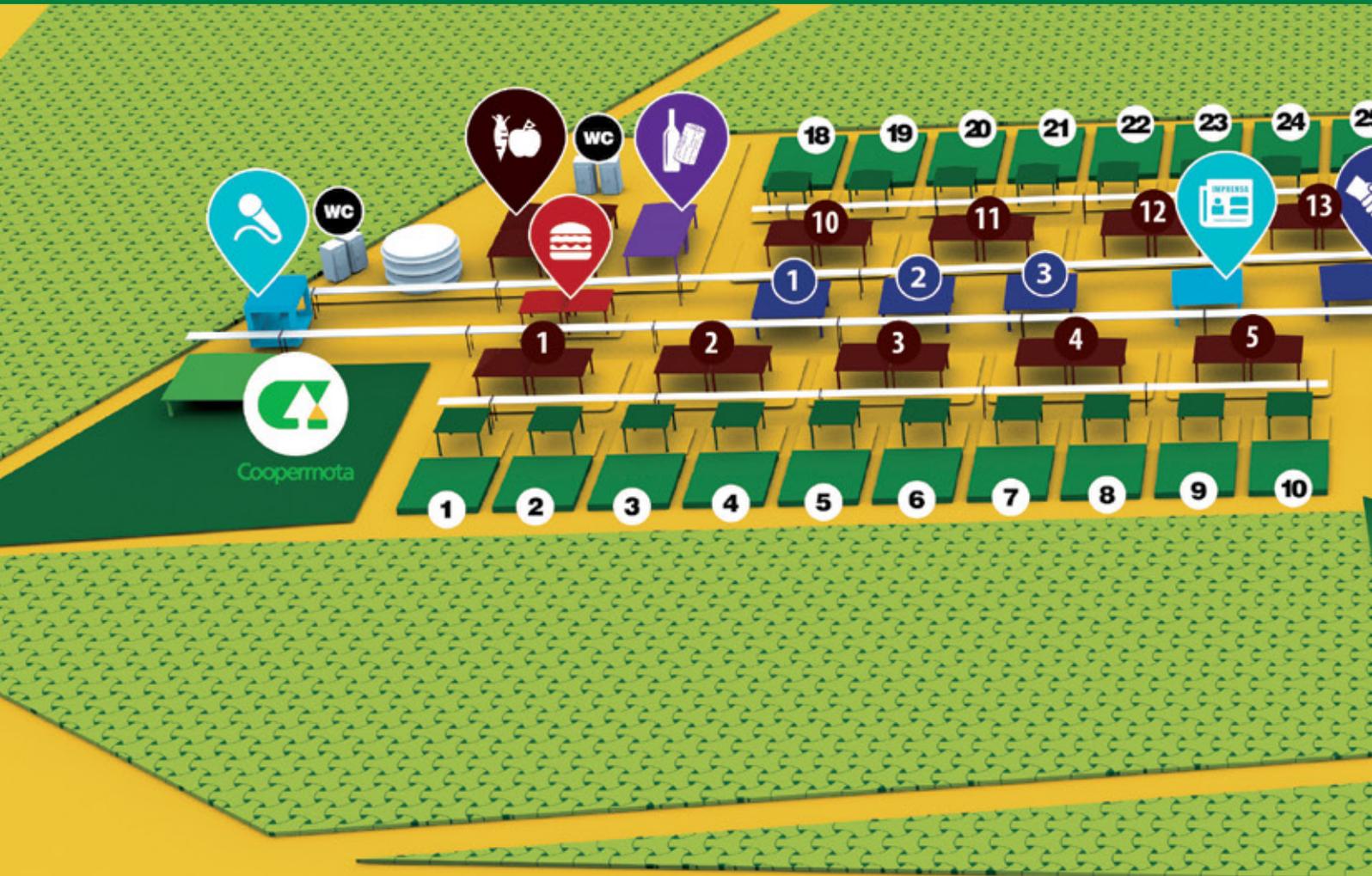


## Aspersão Convencional

Tubo de POLIETILENO com engate SUPER-RÁPIDO.



# MAPA COO



## AGRÍCOLA

- |                      |               |                   |                 |               |              |
|----------------------|---------------|-------------------|-----------------|---------------|--------------|
| 1 - Syngenta         | 7 - Agroeste  | 13 - Kws          | 19 - Spraytec   | 25 - Helm     | 31 - IAC     |
| 2 - Pioneer          | 8 - Monsanto  | 14 - Nidera       | 20 - Timac Agro | 26 - UPL      | 32 - Matsuda |
| 3 - Sementes Estrela | 9 - Dekalb    | 15 - Lagoa Bonita | 21 - Du Pont    | 27 - FMC      |              |
| 4 - Mauá             | 10 - Minorgan | 16 - Fertybio     | 22 - Adama      | 28 - Arysta   |              |
| 5 - Agromen          | 11 - Yara     | 17 - Embrapa      | 23 - Basf       | 29 -          |              |
| 6 - Agrocere         | 12 - Coodetec | 18 - Bayer        | 24 - Nufarm     | 30 - Fertipar |              |

## MAQ. AGRÍCOLAS

- |                               |          |
|-------------------------------|----------|
| 1M - Dria                     | 8M - A   |
| 2M - Agrimec                  | 9M - M   |
| 3M - Imep                     | 10M - V  |
| 4M - Sollus                   | 11M - C  |
| 5M - Central Máquinas Case IH | 12M - T  |
| 6M - Unimaq John Deere        | 13M - E  |
| 7M - Cremasco                 | 14M - In |



fb.com/COOPERMOTACOOPERATIVAAGROINDUSTRIAL

# OPERSHOW



- tomizer **15M -**
- Metalfor **16M - Zimatic**
- Maltra **17M - Branco**
- Amagrill
- atu
- Marchesan
- quagrill
- ew Holland
- rigabras

- COMERCIAL**
- |                      |                       |                      |                         |                    |
|----------------------|-----------------------|----------------------|-------------------------|--------------------|
| <b>A1 - Trapp</b>    | <b>c1 - Imdepa</b>    | <b>i1 - Stihl</b>    | <b>C2 - AP Agri</b>     | <b>e2 - Vonder</b> |
| <b>B1 - Magnojet</b> | <b>d1 - Stihl</b>     | <b>j1 - Ap Agri</b>  | <b>D2 - Boots Horse</b> | <b>f2 - Vonder</b> |
| <b>C1 - Imdepa</b>   | <b>e1 - Microgeo</b>  | <b>k1 - Abascort</b> | <b>a2 - Monitor</b>     | <b>g2 - Vonder</b> |
| <b>D1 - Microgeo</b> | <b>f1 - DPaschoal</b> | <b>l1 -</b>          | <b>b2 - ZM Bombas</b>   |                    |
| <b>a1 - Bizarro</b>  | <b>g1 - Pura Raça</b> | <b>A2 -</b>          | <b>c2 - ZM Bombas</b>   |                    |
| <b>b1 - Imdepa</b>   | <b>h1 - Nortene</b>   | <b>B2 - J Assy</b>   | <b>d2 - Vonder</b>      |                    |

- ANIMAIS**
- 1A -** Faculdades FAEF
  - 2A -** Fazenda Cascata
  - 3A -** Piscicultura Fernandes
  - 4A -** Haras MP
  - 5A -** Central Pró Ventre
  - 6A -** Zoetis

# RECONHECIMENTO REGIONAL E ESTADUAL



Secretário Estadual da Agricultura,  
Arnaldo Jardim na Coopershow em 2016



Secretária Estadual da Agricultura,  
Mônica Bergamaschi,  
na Coopershow em 2014



## **Desde 2014, a Coopershow conta com o reconhecimento do governo estadual, tendo a participação de secretários da agricultura durante o evento.**

- 2014 Presença da então secretária estadual da agricultura do estado de São Paulo, Mônica Bergamaschi e prefeitos do Cívap – inauguração do Programa Melhor Caminho desenvolvido em Cândido Mota e demais ações do governo na região.
- 2015 Crescimento da Coopershow, aumento de parceiros e visitantes;
- 2016 Presença do secretário estadual da agricultura do estado de São Paulo, Arnaldo Jardim e prefeitos do Cívap. Lançamento de programas e iniciativa do Estado para a região;
- 2017 Presença do secretário estadual da agricultura do estado de São Paulo, Arnaldo Jardim e prefeitos do Cívap, região do Pontal do Paranapanema, Alta Paulista e sudoeste do estado. Lançamento de programas e iniciativa do Estado para a região e despacho no Centro de Eventos da Coopermota à iniciativas encaminhadas pelas prefeituras ao secretário.
- 2018 Presença confirmada do senador Álvaro Dias; presença confirmada do secretário estadual da agricultura do estado de São Paulo, Arnaldo Jardim.



**O presidente da Coopermota,  
Edson Valmir Fadel  
e Secretário Estadual da Agricultura,  
Arnaldo Jardim na Coopershow em 2017**



**Personalidades políticas regionais  
e a então secretária estadual da Agricultura,  
Mônica Bergamaschi, na Coopershow em 2014**



## DAS REDES SOCIAIS PARA A ROÇA QUANDO A TECNOLOGIA ATRAI E QUEBRA ETAPAS

A procura surpreendeu o agricultor, que chegou a vender 500 quilos da fruta em apenas um domingo

Entre fotos descontraídas, links de notícias ou de engajamento social, a imagem do cacho de uva ainda na parreira na time line da rede social do produtor e de todos os amigos vinculados à sua rede de envolvimento, atrai a atenção de seus potenciais consumidores. No anúncio, o endereço da propriedade localizada no bairro Fortuna, em Assis, indica a localização para o que acabou se tornando um passeio de final de semana de muitas famílias da região, acompanhado de negócios e vendas de uvas. A percepção para o uso das redes sociais como forma de atrair o consumidor para a sua propriedade e superar algumas etapas na cadeia de produção e comercialização da uva trouxe muitos benefícios ao produtor Sigmar Celio Rosa de Pontes. A procura surpreendeu o agricultor, que chegou a vender 500 quilos da fruta em apenas um domingo.

Normalmente, a cultura de frutas possui grande

influência de intermediadores até chegar ao consumidor, o que afeta inclusive o preço final do produto. Isto porque, neste meio há a atuação de outros empreendedores que fazem o elo com o produtor, como os atacadistas, beneficiadores, distribuidores e outros. A iniciativa de Pontes em utilizar as redes para atrair o consumidor até a sua propriedade rompe com todas estas etapas e aproxima as extremidades da cadeia. “Eu sempre mexi com as redes sociais, mas foi neste ano que utilizei este espaço para divulgar a minha produção. Nos anos anteriores vendia para o mercado ou em feiras. Percebi que de dois anos para cá, as redes sociais têm ajudado muito na fase de comercialização da uva que produzo”, comenta.

Com o deslocamento do consumidor até a roça, o viticultor elimina gastos com logística, por exemplo, além de precisar de menor quantidade de mão-de-obra, já que é o próprio consumidor que faz a



As videiras receberam poda de forma que mantivessem baixa estatura e favorecessem a colheita

colheita na parreira. Além disso, Pontes acrescenta que ainda consegue ter a vantagem de praticar o preço final no valor do quilo da uva, já que não há atravessador na comercialização. Ele cobra R\$ 6,00 por cada quilo colhido. Se vendesse para mercados teria que adotar um preço menor e o lucro seria reduzido. As circunstâncias ficam ainda melhores diante do fascínio exercido pela beleza dos cachos e a facilidade de colheita, o que acaba resultando em quantidades mais volumosas nas cestas das famílias que visitam o local.



O produtor, Sigmar Pontes, mostra ao gestor da Unidade de Negócios de Assis, Cristiano Tomieiro, as particularidades da uva produzida por ele



As parreiras da propriedade de Sigmar são mantidas em suportes no formato de Y

A parreira cultivada no bairro Fortuna já completa cerca de cinco anos e está disposta em uma área de aproximadamente 10 mil metros. A produção fica em torno de oito mil quilos de uva em todo o seu período produtivo, entre os meses de novembro e dezembro. “Na região a gente não consegue estender muito a produção. Natal é pico de colheita e procura pelas uvas. Neste ano a venda direta aqui no sítio tem tido bastante procura. Diante disso só peguei encomenda de um mercado para entregar”, diz.

Pontes comenta que nos moldes que adotou neste último ano tem obtido um lucro em torno de 60% do valor investido. “Desde quando eu fiz o colégio agrícola gostava de trabalhar com isso. Comecei

plantando algumas mudas e deu certo. A partir do primeiro pomar fui diversificando as opções de culturas. Hoje tenho cultivado uva, goiaba, amora e maracujá aqui na propriedade”, diz. Ele comenta que as dificuldades que encontram esbarram em assistência técnica direcionada, alegando que esta especialidade é escassa na região.

Pontes afirma que a fruticultura é promissora na região já que há pouca oferta de produção. “O que se planta vende na região. Os produtos que normalmente vêm para cá são do Ceasa e quando produzimos aqui oferecemos uma fruta mais fresca. O consumidor costuma dar preferência para a gente”, afirma.



A produção é escalonada para que haja uva no período de maior procura pelos consumidores

### } CUIDADOS ESPECIAIS

O agricultor Sigmar Pontes comenta que após o período de maturação das uvas, as parreiras permanecem com bastante folhas por cerca de dois meses e começam a desfolhar na sequência. A partir do final de julho é iniciado o período de podas, as quais direcionam o momento de produção das uvas. “Neste ano houve muita flor abortada na parreira. A uva é bem sensível ao clima. Além disso, se tem muitos galhos a produção também fica reduzida. A indicação é que haja 14 galhos em cada planta. Estou com praticamente o dobro. Este ano vou começar a cortar os galhos mais fracos e me aproximar deste patamar”, comenta.

Por outro lado, se há chuva em grandes volumes são os fungos que preocupam o produtor. “Se chove tenho que entrar com o fungicida com certeza, principalmente na época da florada. Por isso, no ano passado, quando os produtores de grãos choravam porque não estava chovendo para mim aquilo era alegria”, brinca.

Para garantir que haja oferta de uva suficiente para o período de maior procura, Pontes conta que faz as podas escalonadas. Como no início de novembro a venda é menos expressiva, o produtor faz o manejo de forma que haja uva para colheita em pelo menos três das 22 ruas de todo o parreiral. Já nos 15 dias que antecedem o Natal, a maioria das plantas estão com uvas maduras. Ao final do período produtivo, fim de dezembro, mantém apenas outras quatro ruas em fase de produção. Após madura, a uva se mantém vistosa apenas no período de 20 dias, por isso os cuidados para que o fruto esteja pronto nas datas adequadas das demandas regionais.

Por outro lado, as características de sabor e vigor das frutas também recebem atenção específica. No período em que é realizada a poda da uva, a adubação é mais concentrada em fósforo. Já nos meses seguintes, por cerca de quatro meses, as nitrogenadas são adotadas com maior incidência, aliadas a um pouco de potássio. Nas duas últimas adubações, no entanto, o potássio é utilizado com maior concentração para dar mais cor, brilho e doçura à fruta. ■



# SEU PET MERECE UM ALIMENTO DE QUALIDADE

DuPet é o alimento para cães e gatos  
com qualidade Coopermota.

Uma excelente linha de produtos  
para deixar seus pets bem nutridos.



**COM FOX NA  
PRIMEIRA APLICAÇÃO,  
SEU PODER DE  
DECISÃO SEGURA  
AS DOENÇAS POR  
TODO O CICLO.**



Fox é o fungicida com patamar superior no controle de Ferrugem, Antracnose, Oídio e Mancha-Alvo do começo ao fim do ciclo. Essa vantagem na proteção, com ganho de produtividade, foi comprovada tanto por produtores em suas lavouras nas últimas safras, como pelos institutos de pesquisa agrícola. **Decida com experiência e com razão. Decida com Fox.**

Fonte: Consórcio AntiFerrugem - EMBRAPA 2017.

**Fox - De Primeira, Sem Dúvida.**



Se é Bayer, é bom

Acesse: [safradox.com.br](http://safradox.com.br)  
Converse Bayer: 0800 011 5560

#### ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

**CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO.  
VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO**

Faça o Manejo Integrado de Pragas.

Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

Uso exclusivamente agrícola.





## TEMPO ÚMIDO O MANEJO CORRETO FARÁ A DIFERENÇA

Problemas com doenças estão controlados, porém aqueles que não aplicaram os produtos corretos tiveram maior incidência de doenças

Depois de um mês com estiagem prolongada em setembro, o mês de outubro possibilitou o plantio da soja na região de abrangência da Coopermota ainda dentro da janela indicada para esta iniciativa. Até o início de novembro, praticamente toda as lavouras estavam com o plantio concluído. As atenções redobradas do agricultor, no entanto, não pararam por aí. Um novo período de estiagem foi registrado a partir de então, seguido por um longo período de grande volume de chuva. Diferente da safra anterior, neste ano não têm sido as pragas que despertaram a preocupação dos agricultores, mas sim as doenças causadas por fungos que se proliferaram com maior incidência, sendo favorecidos pelo clima.

A indicação para a primeira aplicação de fungicida é para o período em que a soja completa cerca de 40 dias, seguida de aplicações periódicas

que variam de uma lavoura para outra. Contudo, em meados de janeiro, muitas plantas já estavam com mais 70 dias e ainda não tinham recebido nenhuma aplicação. A estimativa era de grande possibilidade do surgimento de doenças.

No entanto, esta possibilidade de haver mais problemas com doenças fúngicas, a partir do clima influenciado pelo El Niño, fez com que alguns dos produtores tivessem o comportamento contrário. Ao invés de redobrem os cuidados, eles reduziram os seus investimentos nas lavouras, em detrimento àqueles que seguiram o manejo correto para a contenção das doenças, nos casos em que esta medida foi possível. Diante de tudo isso, embora a expectativa seja de produtividade boa para o final da safra, prevista provavelmente para o mês de fevereiro, a qualidade do manejo adotado e dos produtos utilizados farão a diferença nos resultados que serão

obtidos, conforme estimativa do departamento técnico da cooperativa.

Desde o período de plantio até o estágio vegetativo final, o clima se manteve com temperaturas mais amenas e com constantes períodos de chuva. Esta condição climática oferece uma situação ideal para o desenvolvimento de doenças de final de ciclo, tendo a Antracnose como a principal delas. Em quase todas as lavouras da região, o que se percebeu foi a presença desta doença, sendo o controle via fungicida como crucial para evitar perdas na soja.

Diante deste quadro de incidência da Antracnose, favorecida pelo clima ameno e úmido, o agrônomo da Coopermota, Paulo César Antunes (Gamarra) afirma que os produtores que reduziram os investimentos, com produtos mais baratos, ou reduziram as aplicações indicadas, sentirão a diferença de produtividade ao final da safra. Com esta realidade, a orientação aos produtores é para que façam o monitoramento constante das lavouras e realizem o controle de forma satisfatória. Além disso, o agrônomo enfatiza a necessidade de se manter os cuidados com os equipamentos e a forma de

aplicação dos produtos. “Aqueles que usaram fungicidas menos eficientes perceberam que a doença aumentou em algumas áreas. Neste período é normal que se perceba a doença em todas áreas, mas sem um investimento na qualidade do fungicida e na qualidade de aplicação não se obtém um controle da antracnose”, alerta.

Com a chuva, o vigor vegetativo da soja é ampliado a partir do aumento da quantidade de folhas, o que pode dificultar o contato do produto aplicado à área afetada pela doença, compreendida pela região de “baixeiro” da planta. “O problema para o produtor perceber a Antracnose é que esta é uma doença que afeta a soja de baixo para cima. As plantas com grande incidência dela apresentam abortamento da produção, apodrecimento da vargem e apresentam, inclusive, redução na qualidade do grão”, comenta.

Mesmo com tais circunstâncias, Gamarra comenta que a expectativa é a produtividade da região esteja com uma média de 55 sacos de soja por hectare, o que equivale a aproximadamente 130 sacos por alqueire.



### } DOENÇA MENOS COMUM

Outra doença citada pelo agrônomo da Coopermota, Paulo César, a Mela ou Requeima, também tem surgido em algumas lavouras da região. Conforme dados da Embrapa, “a doença é causada pelo fungo *Rhizoctonia solani* AG1 e favorecida por temperaturas entre 25°C e 30°C e longos períodos de umidade. O fungo sobrevive no solo por meio de microesclerócios, em restos de cultura e em hospedeiros alternativos. A disseminação ocorre, principalmente, por meio de respingos de chuva e por contato entre plantas. O fungo pode infectar a soja em qualquer estágio de desenvolvimento, afetando toda a parte aérea da planta. As partes infectadas secam rapidamente, adquirem coloração castanho-clara a castanho-escura. As folhas e o pecíolo infectados ficam pendentes ao longo da haste ou caem sobre as plantas vizinhas, propagando a doença. Nos tecidos mortos, o fungo forma finas teias de micélio com abundante produção de microesclerócios, de cor bege a castanho. A doença ocorre em reboleiras”.

Gamarra comenta que esta não é uma doença comum para a região, mas o clima chuvoso tem favorecido o surgimento dela em algumas lavouras em que as condições climáticas têm sofrido alteração extrema. Diante do quadro de doenças em condições de disseminação, alguns produtores têm optado pela aplicação do fungicida por meio de aviões. ■





★ **MISSÃO** ★

**Difere**

**PROTEGER  
PARA  
PRODUZIR**

**FUNGICIDA PROTETOR**

**MISSÃO DADA É MISSÃO CUMPRIDA**



**ADESIVIDADE**



**MENOR LAVAGEM  
PELA CHUVA**



**AÇÃO  
MULTISSÍTI**



**FORMULAÇÃO SC**

**ATENÇÃO**

- O uso inadequado deste produto pode causar danos à saúde humana, animal e ao meio-ambiente.
- Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita.
- Utilize sempre os equipamentos de proteção individual.
- Consulte um Engenheiro Agrônomo.



**OXIQUÍMICA**  
Agrociência

VENDA SOB  
RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO **Aenda**

**IBD**  
INSUMO  
APROVADO

# SPERTO



O INSETICIDA QUE AGE POR DOIS.



~~PERCEVEJOS~~  
~~MOSCA BRANCA~~

**ATENÇÃO**  
Este produto é registrado e comercializado somente para uso profissional. Consulte o rótulo para obter mais informações. Não se deve aplicar este produto em áreas de cultivo de alimentos.  
CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO, VERDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMO.



## É PRECISO DE MUITA SAÚDE PARA CUIDAR DO CAMPO

**Doenças, acidentes e imprevistos não escolhem hora para acontecer**

Agora, você, produtor rural filiado à Coopermota conta com um benefício importante na sua vida e na de seus familiares: O S.P.A. Saúde.

Planos de saúde **sem fins lucrativos e exclusivos para produtores rurais.**

Venha conferir de perto as vantagens oferecidas.

**Procure um de nossos representantes:**

### ASSIS

Avenida Dom Antônio, 1250  
(18) 3323-7158  
Guilherme

### CAMPOS NOVOS

Avenida José Theodoro de Souza, 810  
(14) 3476-1100  
Jéssica/Elquiner

### CÂNDIDO MOTA

Rua Joaquim Galvão de França, 4  
(18) 3341-9420  
Rejane

### IBIRAREMA

Avenida Prefeito Chiquito Antunes, 863  
(14) 3307-1445  
Alessandra

### IEPÊ

Rua Alagoas, 195  
(18) 3264-2285  
Edivan

### MARACAÍ

Avenida São Paulo, 740  
(18) 3371-1307  
Juliana/Raquel

### PALMITAL

Estrada Munic. Ptal/Água Clara, km 01  
(18) 3351-1427  
Roberta

### PARAGUAÇU PAULISTA

Manoel Antônio de Souza, 1319  
(18) 3361-2517  
Mirian

### PIRAJU

Rua Major Mariano, 935  
(14) 3351-1213  
Juliano

### PRESIDENTE PRUDENTE

Avenida Joaquim Constantino, 2226  
(18) 3906-3196  
Ana/André

### RIBEIRÃO DO SUL

Rua Coronel Paulo Farez, 521  
(14) 3379.1115  
Raéli

### SANTA CRUZ DO RIO PARDO

Avenida Carlos Rios, 326  
(14) 3373-1270  
Carla

### TEODORO SAMPAIO

Avenida Cuiabá, 1981  
(18) 3282-4375  
Ivair

### IPAUSSU

Bairro Estação Fepasa, s/n  
(18) 99106-9109  
Ivan/ Julio

### RANCHARIA

Av Dom Pedro II  
(18) 99618-9639  
Diego

### SANTA MARIANA

Rua Rio da Cinzas s/n - Paraná  
(43) 3531-1639  
Tobias



# CASO

# DE

Reconhecidos como uma  
iniciativa de sucesso

# SUCESSO

Mais de 100 comunicadores de cooperativas do estado de São Paulo se reuniram na capital paulista para discutir as maneiras possíveis de realização do desafio de transmitir as informações geradas pela cooperativa àqueles que a compõem: seus cooperados. O evento realizado pelo Sescop teve a Coopermota como cooperativa convidada a apresentar as inovações que vem adotando no setor de comunicação.

Desde 1983 a Coopermota possui produtos de comunicação utilizados para a aproximação com o seu cooperado e colaborador. Contudo, a partir de 2012, foi iniciado um processo de modernização de diversos setores da cooperativa, tendo entre eles a comunicação. A partir desta postura inovadora, algumas novas produções foram apresentadas, dando origem à revista O Campo, com perfil de difusão de informações agrícolas e culturas adotadas em diferentes cidades de atuação da cooperativa. Já em 2016, foi dado início às transmissões da TV O Campo, instalada em todas as Unidades de Negócios da Coopermota, postos de combustíveis e sede. A partir de sua criação, instituiu-se então a Rede O Campo Coopermota, composta por produções impressas, de vídeo e digitais (site, facebook e hotsite).

A proposta desta iniciativa de rede de comunicação, inclui a integração entre os colaboradores que atuam em diferentes cidades da cooperativa, bem como dos cooperados que frequentam suas unidades.



As inovações em comunicação adotada pela Coopermota foram apresentadas em São Paulo por representante do setor, Vanessa Zandonade



# Cronnos<sup>®</sup>

Entre numa **nova era**  
de combate à ferrugem.

Com Cronnos<sup>®</sup>, o tempo da ferrugem acabou:

- **Cronnos<sup>®</sup> para o tempo**  
Formulação inovadora, com 3 ingredientes ativos, que não permite que a doença entre na lavoura ou evolua.
- **Cronnos<sup>®</sup> prolonga o tempo**  
Aumenta a eficácia de manejo das principais doenças por muito mais tempo.
- **Cronnos<sup>®</sup> economiza o tempo**  
Composto por um poderoso protetor e com formulação de fácil aplicação, substitui as misturas irregulares de tanque.

Solução que resiste ao tempo.

Cronnos<sup>®</sup>

ADAMA 

adama.com



# Versatilis®

## O AVANÇO DA FERRUGEM-ASIÁTICA ENCONTROU UM PONTO FINAL.

O seu manejo contra a ferrugem ganhou uma nova ferramenta. Versatilis® é mais um lançamento da BASF que impede o avanço da doença, ajudando você a maximizar os seus resultados.

- Novo grupo químico – Ideal para o manejo resistência
- Reduz a evolução da doença – Excelente controle da ferrugem combinado com outras soluções de manejo
- Baixa dose e fácil aplicação

Uso exclusivamente agrícola. Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Incluir outros métodos de controle do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Registro MAPA Versatilis® n° 001188593.

### Resultados Versatilis®

Média padrão fazenda	68,5 sc/ha	+2,5 sc/ha
Média Versatilis®	71 sc/ha	

Fonte: Áreas comparativas BASF.

Média: 760 áreas

**ATENÇÃO** Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



Conheça as soluções BASF para o manejo completo da soja.

☎ 0800 0192 500

📘 facebook.com/BASF.AgroBrasil

www.manejocompletodasoja.com.br

**BASF**

We create chemistry

# PLANTIO DIRETO IMPACTO DO SISTEMA NA AGRICULTURA BRASILEIRA

Sem receio de incorrer em grave equívoco, pode-se afirmar que a adoção do SPD foi uma das principais, ou a principal tecnologia



Por: Amélio Dall'Agnol, pesquisador da Embrapa Soja

O avanço da produtividade da agricultura brasileira tem sido notório e tem muito a ver com a utilização de mais e melhores tecnologias no processo produtivo, com destaque para o Sistema Plantio Direto (SPD), pelo tanto que ele representou e representa para o manejo e conservação do solo e da água.

Se bem a produtividade no SPD pode ser negativa durante os 4 ou 5 primeiros anos de sua implantação (vide figura abaixo), a partir desse período seus benefícios são permanentes, desde que os fundamentos que regem o sistema sejam respeitados: não revolvimento do solo, rotação de culturas e cobertura com abundante palhada. O ideal seria

cobertura do solo com cerca de 6 toneladas/ha de matéria seca, cobrindo pelo menos 80% da superfície. A soja é uma péssima produtora de palhada, não passando de 3,0 t/ha, para o que é importante que ela seja rotacionada com culturas ricas em palhada; milho consorciado com braquiária, por exemplo.

Os resíduos culturais, que no passado eram criminosamente queimados para deixar o campo limpo, hoje constituem um dos maiores aliados do agricultor porque inibem a erosão do solo, protegendo-o contra a ação desagregadora das gotas de chuva e ajudam no controle das plantas daninhas. Por dispensar o preparo do solo no pré-plantio, esse

sistema permite antecipar a semeadura da cultura subsequente, o que tem favorecido enormemente a produção do milho segunda safra no Brasil, hoje a safra principal.

Estudo realizado na década de 1970 indicou que, num campo de produção sem cobertura vegetal e com declividade de 5%, o escoamento da água das chuvas foi de 45,3%, a infiltração dessa água foi de apenas 54,7% e a perda de solo pela erosão foi de 13,69 toneladas/ha. Já no mesmo solo, com cobertura de 2,2 toneladas de resíduos culturais, o escoamento das águas das chuvas foi de 0,1%, a infiltração foi igual a 99,9% e a erosão do solo foi de 0. Precisa dizer mais?! Como consequência do menor escoamento superficial, da maior infiltração e da menor evaporação, o SPD promove aumento da água no solo, permitindo-o suportar estiagens não muito prolongadas, sem perda de produtividade.

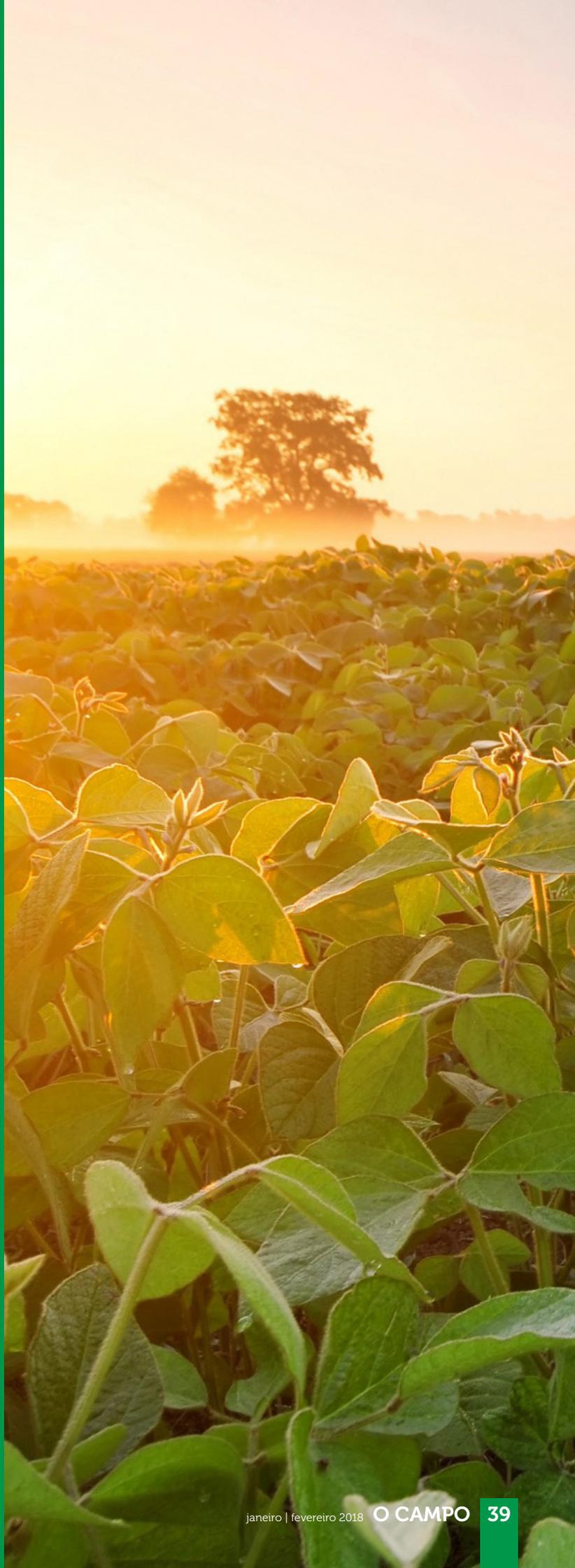
Por seus efeitos benéficos sobre os atributos físicos, químicos e biológicos do solo, o SPD é uma ferramenta essencial para o alcance da sustentabilidade dos sistemas de produção agropecuários. Mas a adoção do SPD não é tarefa fácil. É complexa, exigindo capacitação da mão de obra utilizada no manejo das sofisticadas máquinas e equipamentos. Realizá-la com qualidade exige conhecimentos e critérios. Como o próprio nome indica, é um sistema de manejo, o qual envolve mais de uma cultura, podendo incluir a integração com pastagens. Com o avanço na utilização do SPD, a dinâmica dos problemas fitossanitários e de fertilidade é alterada, exigindo acompanhamento criterioso.

Considerando que uma das premissas do SPD é o não revolvimento do solo após a sua implantação, algumas medidas pre implantação são necessárias: incorporação de calcário em solos ácidos, nivelamento de terrenos desuniformes e a descompactação de solos compactados devem ser realizados previamente ao início da adoção do sistema. A correção dos teores de fósforo e potássio, se necessária, também deverá ocorrer antes de estabelecer o SPD. Após alguns anos de cultivo sob o SPD, sinais de acidez aparecerão, para o que muitos produtores têm optado por aplicar o calcário em superfície, associado ao gesso, para evitar o seu revolvimento. Tem funcionado.

Sem receio de incorrer em grave equívoco, pode-se afirmar que a adoção do SPD foi uma das principais, ou a principal tecnologia, na promoção do rápido desenvolvimento agrícola brasileiro. Colaborou, não apenas com a manutenção da fertilidade do solo, mas também com o meio ambiente, evitando o assoreamento de rios, lagoas e hidrelétricas, bem como com a intensificação do uso do solo, via 2ª safra de verão.

Não considere despesa o custo de um bom manejo do solo. Ele, mais bem, é um investimento a futuro, com significativos retornos financeiros.

Aposte. ■





# POSTOS COOPERMOTA

## **POSTO COOPERMOTA I - CÂNDIDO MOTA**

Rua Joaquim Galvão de França  
18 3341-9401

## **POSTO COOPERMOTA II - PALMITAL**

Estrada Munic. Palmital/Água Clara, km 01  
18 3351-1427

## **POSTO COOPERMOTA III - MARACAÍ**

Avenida São Paulo, 740  
18 3371-1307

## **POSTO COOPERMOTA IV - RIBEIRÃO DO SUL**

Rua Antônio Luiz Viana, 531  
14 3379 1274

## **POSTO COOPERMOTA V - CAMPOS NOVOS PTA.**

Rua Vereador João Botelho de Mello, 580  
14 3476 1173



## 2018: PRIMEIRAS PERSPECTIVAS PARA O AGRO

Apesar de muitas tecnologias fazerem parte do cenário na pecuária nacional e termos um panorama bem promissor de exportação, o Brasil esbarra em diversos pontos críticos

Por: Roberta Züge

**E**m quase todas as mídias pode-se ler a premissa: “O Brasil tem a vocação para a Agropecuária”, “O Brasil vai alimentar o mundo”, ou variações de frases com este sentido. Apesar de parecer um bocado ufanista, de fato, muito há de verdade nestas afirmações.

Recentemente estive fora do Brasil, visitando um país, que é grande produtor de trigo. Fiquei comparando o quanto fomos beneficiados em termos ambientais e climáticos. A terra de lá, muito seca e com pedras, não parecia nada atraente ao plantio. Era outubro e eles estavam arando. Na sequência iriam plantar.

O processo se inicia em outubro, arando o solo e plantando. Logo a neve cobrirá tudo. Haverá morte de insetos e outros animais. Com o degelo, que irá umedecer o solo, haverá a brota. Eles somente irão colher em junho/julho. Para quem está acos-

tumado com o agronegócio no Brasil isto foi impactante. Primeiro o solo descoberto, arado, e os rios sem mata ciliar. Depois muito tempo improdutivo. Não tem como não se lembrar dos nossos pastos de inverno, que são semeados no de verão ainda verde.

No Brasil o ambiente se apresenta mais amistoso para o agronegócio. Neve é algo pitoresco. Há algumas geadas que causam estragos. Mas frente às paisagens todas brancas deles, fiquei até com vergonha de reclamar que temos geadas em alguns locais do Brasil.

Nosso cenário também demonstra que muita tecnologia está sendo empregada, a robotização já é realidade em muitas propriedades - desde tratores a ordenhadeiras. Nestas propriedades, as vacas saem para fazer a ordenha sozinhas e um robô estacionário as aguarda. Podem ser ordenhadas quatro



vezes ao dia, caso seja necessário, conforme a fase de produção. Este processo dispensa um ordenhador, mas exige um profissional mais qualificado para operar os equipamentos, para manutenção básica, etc. Claro, também exige que a propriedade mantenha procedimentos mais especificados do processo como um todo. Não há espaços para improvisações. Ainda em relação aos rebanhos, a genotipagem (teste de DNA) já é realizada com rotina em diversas propriedades, como ferramenta para direcionar os acasalamentos. E estes são feitos com foco na melhoria da produtividade e qualidade, tanto para produção de leite, quanto para o gado de corte.

As produções de frango e suínos continuam despontando em termos de volume e produtividade. A exportação de carne bovina, que pelo advento da Carne Fraca, poderia manchar imensamente a imagem, contrariando as previsões do início da operação, deve fechar o ano com um crescimento de 5% em volume em 2018, caso os embargos russos sejam sanados com brevidade.

Apesar de estas tecnologias estarem fazendo parte do cenário na pecuária nacional, e termos todo um panorama bem promissor de exportação, o Brasil esbarra em diversos pontos críticos. A questão da logística, com a sempre citada dificuldade de escoamento, que imprime altos custos pela baixa qualidade das vias.

Outro ponto tem surgido, apesar de tentarem esbarrar, que são os serviços veterinários. Um número imenso de profissionais está disponível no mer-



cado, mas poucos estão alocados para os serviços de fiscalização. O contingente de médicos veterinários da fiscalização é sempre crítico nas inspeções externas. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento até fez uma contratação temporária de fiscais, mas é tapar o sol com a peneira. O volume de produção cresce anualmente e com ele os índices de exportação, mas os processos para garantir a sanidade dos produtos ficam deficitários.

Estes profissionais são imprescindíveis para a implantação dos programas sanitários. Ações que devem ser realizadas orquestradas com todos os envolvidos. Não adianta apenas o órgão fiscalizado impor os preceitos, o setor deve cumprir rigorosamente os requisitos. Burlar e “ajeitar” para parecer que se cumpre não deveriam nem ser cogitado.

Inúmeros municípios não implantaram seus sistemas de inspeção sanitária. Sem eles, pequenos produtores comercializam de forma clandestina. Apesar de parecer idílico, a aquisição de produtos artesanais sem o controle sanitário pode transmitir muitas enfermidades, causando não somente aqueles quadros diarreicos, mas também encefalites, septicemias e óbitos. A negligência na sanidade dos alimentos tem um alto custo na sociedade, infelizmente pouco evidenciada nos meios de comunicação.

Aliado a isto, há outras demandas, que apesar de parecerem pequenas, assombram os produtores. Como a falta de antígenos para diagnóstico de tuberculose e brucelose. Antes duas organizações públicas (estaduais) tinham a missão de produzir



e comercializar. A que detinha a maior capacidade de produção, após diversos problemas e lotes rejeitados, parou e não retomou a produção. Por lei, não se pode comercializar leite que seja oriundo de rebanhos que não comprovem que os animais estão livres destas duas enfermidades. A importação do insumo tem sido a alternativa adotada. O ideal seria termos uma indústria forte, sem dependências do governo, que suprisse a demanda do setor, produzindo cepas que sejam as demandadas para os nossos rebanhos. Poderia citar diversas outras mazelas, que assombram o setor, mas mesmo este apanhado de problemas, não consegue abalar a força do campo.

2018 está chegando com mais energia e sentimento positivo que o início de 2017, mesmo o escoregão das fraudes na fiscalização não abalou tanto a exportação, nem o mercado interno. Há diversas iniciativas que caminham para a difusão e aplicação da tecnologia, nunca se falou tanto em start up no agronegócio. Novas formas de negócio podem surgir e, sim, o homem do campo está acessando a internet, tem buscado preços e fornecedores mais competitivos. Busca informações e questiona. Está nas redes sociais, compartilha experiências, quer fazer contatos e tem crescido o orgulho de trabalhar no campo, mesmo entre os mais jovens. E, com o advento da tecnologia, reter este filho no campo se torna mais fácil. Os desafios dos novos equipamentos são um chamariz. Muitos

modificaram completamente suas propriedades quando conseguiram convencer na adoção de novas propostas.

Aliado a isto, certa aura de condenação de políticos corruptos tem elevado a estima de muitos. E, pode-se dizer, até inibir que outros tentem burlar suas obrigações, afinal se até um daqueles “magnatas” tem enfrentado as quentinhas e frio de Curitiba, imagine uns com menos recursos.

Hipoteticamente, se conseguíssemos resolver as dificuldades de estrutura logística (seguro que muito disto tem origem na imensa corrupção que assola nosso país), assim como, proporcionar que os serviços sanitários estejam de acordo com as premissas dos órgãos internacionais, sem a menor dúvida, nossa nobre vocação de alimentar grande parte do mundo, seria cumprida. Com a disponibilização de proteínas de alta qualidade, vegetais seguros, óleos, matérias primas para muitas indústrias e as maravilhosas e suculentas frutas, que tanto sentimos falta quando estamos longe do Brasil. ■

Por Roberta Züge; membro do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS); Vice-Presidente do Sindicato dos Médicos Veterinários do Paraná (SINDIVET); Médica Veterinária Doutora pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ/USP); Sócia da Ceres Qualidade.





# VEJA O ENDEREÇO DA LOJA COOPERMOTA MAIS PERTO DE VOCÊ

## Unidade Assis

Av. Dom Antônio, 1250  
(18) 3323 7158

## Unidade Paraguaçu Pta.

Rua Manoel Antônio de Souza, 1319  
(18) 3361 2517

## Unidade Campos Novos Pta.

Av. José Theodoro de Souza, 810  
(14) 3476 1100

## Unidade Piraju

Rua Major Mariano, 935  
(14) 3351 1213

## Unidade Cândido Mota

Rua Joaquim Galvão de França, 4  
(18) 3341 9421

## Unidade Presidente Prudente

Av. Joaquim Constantino, 2226  
(18) 3906 3196

## Unidade Ibirarema

Av. Pref. Chiquito Antunes, 863  
(14) 3307 1445

## Unidade Ribeirão do Sul

Rua Coronal Paulo Farez, 521  
(14) 3379 1115

## Unidade Iepê

Rua Alagoas, 195  
(18) 3264 2285

## Unidade Sta. Cruz do Rio Pardo

Av. Carlos Rios, 326  
(14) 3373 1270

## Unidade Ipaussu

Estrada de Ferro Fepasa, s/nº  
(14) 3344 1776

## Unidade Teodoro Sampaio

Av. Cuiabá, 1981  
(18) 3282 4375 | (18) 9 9777 1207

## Unidade Maracaí

Av. São Paulo, 740  
(18) 3371 1307

## Unidade Tupã

Rua Brasil, 1751  
(14) 3441 1846

## Unidade Palmital

Estrada Munic. Ptal/Água Clara, km 1  
(18) 3351 1427

## Unidade Santa Mariana/PR

Rua Rio das Cinzas, sn  
(43) 3531 1639



**Coopermota**

[www.coopermota.net](http://www.coopermota.net)

# NA COOPERMOTA VOCÊ ENCONTRA TUDO QUE PRECISA

BOTAS, BOTINAS, CHAPÉUS, CALÇAS, CAMISAS, FERRAMENTAS, FURADEIRAS, MOTOSERRAS

COMPRE  
COM A  
GENTE



Sombrite



MÁQUINAS DE ALTA PRESSÃO, RAÇÕES (ANIMAL E LINHA DUPET), JARDINAGEM, ÓLEOS, LUBRIFICANTES, SOMBRITES

Nas Lojas Coopermota você encontra mais de 10 mil itens com o portfólio completo de furadeiras, motosserras, máquinas de alta pressão, ferramentas, rações, vestimentas, botinas, botas, chapéus e muito mais.

 Coopermota